

# Acompanhamento e análise das redes sociais no que respeita à violação dos DPI



## Sumário Executivo

O crescimento do comércio eletrónico tem sido bem documentado, mas não é claro como o aumento das diferentes tecnologias e hábitos de consumo tem afetado a violação dos direitos de propriedade intelectual (DPI) na Internet e, em particular, nas plataformas das redes sociais. Foi neste contexto que o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) decidiu realizar um estudo para compreender melhor o volume e a frequência da violação dos DPI nas redes sociais <sup>(1)</sup>. Este estudo foi organizado em torno de três vertentes de interesse para melhor compreender as atividades e tendências atuais relacionadas com a contrafação de produtos físicos e a pirataria de conteúdos digitais.

A primeira parte do estudo tem por objetivo proporcionar uma visão global da utilização das redes sociais relacionada com eventuais atividades de violação ou promoção da violação dos DPI; a segunda parte mede a presença relativa da violação dos DPI em relação a produtos físicos e conteúdos digitais nas redes sociais em comparação com produtos genuínos ou conteúdos digitais protegidos por direitos de autor lícitos; e a terceira parte pretende identificar indicadores-chave para melhor reconhecer os modelos de negócios de violação dos DPI nas redes sociais.

O âmbito da análise foi conduzido através da extração de dados de quatro plataformas de redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e Reddit) em seis países europeus: Alemanha, Espanha, França, Itália, Polónia e Suécia, embora nem sempre tenha sido possível rastrear as conversas nos canais das redes sociais selecionados para o estudo. A fim de atenuar esta limitação, foram utilizados critérios linguísticos para atribuir conversas aos países visados. Por conseguinte, o inglês foi acrescentado às seis línguas da União Europeia (UE) consideradas para o estudo (francês, alemão, italiano, polaco, espanhol, sueco), uma vez que é amplamente utilizado nas redes sociais, por falantes não nativos.

O estudo aplicou uma metodologia baseada na análise de inteligência social (SIA) e uma análise quantitativa e qualitativa. Ao visar conversas relacionadas com a violação

---

<sup>(1)</sup> Tal como salientado no [Relatório de Situação de 2020 sobre as Infrações aos DPI](#) publicado em junho de 2020.

dos DPI de produtos físicos e conteúdos digitais, uma das limitações do estudo foi o direito de acesso a certas conversas nas redes sociais. Por conseguinte, o estudo abordou apenas conversas públicas. Outra questão destacada pelo estudo foi a dificuldade de distinguir conteúdos lícitos e ilícitos. Por último, os resultados apresentados neste relatório representam, naturalmente, uma amostra limitada e as análises só são representativas dos seis países, das sete línguas e dos quatro canais de comunicação social incluídos. No entanto, esta variedade de fontes e a amplitude dos dados permitem considerar que as conclusões tiradas têm uma relevância mais ampla. Da mesma forma, a importância deste relatório relativamente aos comportamentos identificados nas redes sociais pode ser considerada indicativa de hábitos mais amplos que são atualmente proeminentes nas redes sociais em relação à violação dos DPI.

### **Utilizações das redes sociais para atividades de violação ou promoção da violação dos DPI**

Um total de 3,9 milhões de conversas relacionadas com as categorias e marcas escolhidas para representar produtos físicos foram extraídas para o estudo usando a SIA. Entre essas categorias de produtos físicos, os brinquedos, perfumes e cosméticos tiveram os maiores volumes de conversa. No que diz respeito aos conteúdos digitais, os filmes, a música e os jogos de vídeo tiveram o maior volume de conversas.

Uma conversa relacionada com a violação dos DPI foi identificada como qualquer conversa relativa a uma violação de um DPI. O estudo identificou que 11 % das conversas relativas a produtos físicos poderiam estar relacionadas com contrafações e que 35 % das conversas sobre conteúdos digitais poderiam estar relacionadas com pirataria. Embora a análise quantitativa tenha sido cuidadosamente realizada, o estudo salientou a dificuldade de identificar com segurança a violação dos DPI.

Ao examinar onde se verificava o maior número de situações de violação dos DPI, o vestuário, o calçado e a joalheria ocupavam os três primeiros lugares, no caso dos produtos físicos. Os livros eletrónicos, os programas de televisão e a música registaram o maior número de violações no caso dos conteúdos digitais. A conclusão clara a retirar destes elementos de prova foi que estes produtos tiveram coletivamente a taxa mais

elevada de conversas identificadas como podendo estar relacionadas com a violação dos DPI.

### **A presença relativa de conversas relacionadas com produtos contrafeitos e conteúdos pirateados nas redes sociais em comparação com produtos genuínos ou conteúdos digitais lícitos**

A segunda parte do estudo, baseada na análise de três aspetos diferentes — plataformas, línguas e prazos — identificou determinadas tendências nas atividades de violação de DPI e nos esforços para as promover.

No caso da violação de DPI relativos a produtos físicos, o estudo revelou que o Instagram era a rede social com o maior volume total de conversas. Ao nível da categoria de produtos, o Instagram foi também a principal plataforma para conversas sobre relógios, brinquedos, perfumes e cosméticos, joalharia e calçado. Verificou-se que o Twitter tinha o maior volume de conversas sobre vestuário e brinquedos e que o Reddit era usado com mais frequência para conversas sobre a indústria farmacêutica e chapelaria. Em contrapartida, o Facebook <sup>(2)</sup> mostrou um menor volume de conversas, o que poderá ser explicado por uma abordagem eficiente da plataforma para identificar e excluir conteúdos infratores <sup>(3)</sup>. No entanto, tal não pode ser corroborado pelas provas contidas neste relatório e, de facto, pode muito bem acontecer que o reduzido número de conversas registadas no Facebook se tenha ficado a dever a conversas relacionadas com a violação de DPI que tenham tido lugar em privado e não em público. Embora todas as plataformas tenham uma função de mensagem direta, a proeminência de grupos privados parece ser um fenómeno exclusivo do Facebook. Uma vez que este estudo apenas abordou conversas públicas, esta hipótese não pôde ser confirmada, mas deve ser tida em conta ao observar o número comparativamente baixo de conversas suspeitas de violarem DPI identificadas no Facebook pela SIA.

No caso da violação dos DPI relativos a conteúdos digitais, surgiu um padrão diferente. O Reddit tornou-se particularmente importante no caso de conversas relacionadas com

---

<sup>(2)</sup> Os grupos privados do Facebook são excluídos deste estudo.

<sup>(3)</sup> As medidas tomadas pelo Facebook para fazer face à violação de DPI incluem um «programa global de notificação e retirada, uma política robusta de reincidência e medidas especializadas adicionais que vão além da notificação e da retirada.» - [Relatório de transparência do Facebook](#).

filmes e programas de televisão, enquanto o Twitter teve preferência para conversas relacionadas com música e livros eletrónicos.

No que diz respeito ao parâmetro linguístico, a primeira parte do estudo salientou que o inglês era predominante e que algumas línguas, como o polaco e o sueco, eram utilizadas com pouca frequência. Apesar disso, observou-se que foi encontrado no Instagram um grande volume de conversas em francês, alemão, italiano e espanhol sobre produtos físicos, exceto no que respeita a menções relacionadas com a indústria farmacêutica, que ocorreram mais frequentemente no Twitter.

Uma vez que a duração do estudo foi de 6 meses (abril a setembro de 2020) e que se realizou durante a pandemia da COVID-19, verificou-se que os resultados obtidos foram parcialmente afetados pelo confinamento. A fim de contextualizar os resultados, o volume global de conversas relacionadas com DPI foi comparado em paralelo com o padrão global de conversas sobre DPI registadas nos últimos três anos (junho de 2017 a julho de 2020). Essa comparação salientou que, no caso dos produtos físicos, a categoria farmacêutica mostrou um aumento notável de conversas, tendo a categoria de vestuário atingido o pico por volta do final do confinamento. Em contrapartida, a tendência dos conteúdos digitais mostrou um aumento progressivo das conversas que poderá ser interpretado como um efeito de curva de aprendizagem à medida que os utilizadores se familiarizavam mais com o consumo de conteúdos digitais lícitos e ilícitos.

### **Modelos de negócios usados nas redes sociais que violam DPI**

A modelagem de tópicos e a análise qualitativa realizadas para identificar possíveis modelos de negócios que violam DPI evidenciaram que era muito difícil encontrar um padrão relativo à violação de DPI nas redes sociais. Tal poderá ser explicado através das observações referidas de seguida.

- No caso de um produto físico, a análise revelou que as conversas relacionadas com a violação de DPI diziam respeito principalmente a promoções e atividades comerciais. Os fornecedores de produtos contrafeitos copiaram modelos de negócios comprovados e bem-sucedidos já usados pelas marcas legítimas.

- Nas conversas recolhidas, a pirataria de conteúdos digitais foi motivada pela intenção dos utilizadores de acederem a conteúdos pirateados. Com efeito, todas as conversas tiveram como tema encontrar formas de aceder ilegalmente a conteúdos. Consequentemente, os fornecedores de conteúdos digitais pirateados assumiram um papel passivo, confiando aos utilizadores a divulgação da informação e a atração de novos utilizadores para os seus conteúdos.

Embora neste estudo não tenha sido possível determinar modelos de negócio por medida que violam DPI, a análise conduziu à definição do que pode ser designado por abordagem de «feixe de indícios» para ajudar a identificar as conversas relacionadas com a violação dos DPI relativos quer a produtos físicos quer a conteúdos digitais. Uma abordagem mais fiável à deteção seria também facilitada pela utilização de modelos de aprendizagem automática treinados, que poderiam facultar previsões e recomendações.

O estudo demonstra que as plataformas das redes sociais constituem ferramentas para a violação recorrente dos DPI relativos quer a produtos físicos quer a conteúdos digitais. Além disso, a identificação deste tipo de conteúdos é complexa devido às abordagens variadas e em constante mutação utilizadas pelos fornecedores de produtos contrafeitos ou de conteúdos pirateados, que estão difundidas em várias plataformas, línguas e tipos de conteúdos.